

## O LÚDICO NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA: UMA EXPERIÊNCIA NAS TURMAS DOS 6<sup>OS</sup> ANOS “1” E “3” POR MEIO DA APLICAÇÃO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO DO PIBID

Laura Campos de Oliveira<sup>1</sup>  
Viviane Pereira Laranjeira<sup>2</sup>  
Maria do Rosário de Souza<sup>3</sup>  
Daiana dos Santos Reis<sup>4</sup>  
Alessandra Avelino dos Santos<sup>5</sup>

### RESUMO

O presente trabalho busca apresentar uma reflexão sobre a presença do lúdico nas aulas de Língua Inglesa, baseando-se na experiência, por meio da aplicação do Projeto de Intervenção Pedagógica intitulado “Utilizando o lúdico nas aulas de Língua Inglesa: uma forma de trabalhar a aquisição de vocabulário”, aplicado nas turmas dos 6<sup>os</sup> anos “1 e 3”, sendo esse Projeto uma das ações desenvolvidas pelo Subprojeto de Língua Inglesa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID em consonância com a Escola Estadual Tancredo Neves em Humaitá-AM. Para a elaboração deste trabalho foi feito um levantamento teórico fundamentado em textos referentes ao ensino de línguas estrangeiras modernas. Após esse levantamento, foram aplicados questionários para a coleta de dados sobre a experiência vivenciada durante a aplicação do projeto. Por fim, é feita uma reflexão sobre o ensino e aprendizagem da Língua Inglesa de acordo com os dados coletados.

**Palavras-chave:** Experiência. Lúdico. Língua Inglesa. PIBID.

### INTRODUÇÃO

O presente trabalho vem fazer uma reflexão sobre a importância de se utilizar o lúdico nas aulas de Língua Inglesa, uma vez que este é uma diversão que pode despertar nos alunos o interesse em querer aprender, tirando-os um pouco das aulas cansativas, nas quais estão acostumados a terem todos os dias. Sendo assim, objetiva-se neste trabalho, apresentar fatores que contribuíram para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem dos alunos, por meio da experiência vivenciada na aplicação do Projeto de Intervenção do PIBID “Utilizando o lúdico

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Letras – Português/Inglês da Universidade Federal do Amazonas- UFAM, lindalaury@hotmail.com;

<sup>2</sup> Graduado pelo Curso de Letras – Português/Inglês da Universidade Federal do Amazonas - UFAM, Vivianelnjr01@gmail.com;

<sup>3</sup> Mestranda do Curso de do Programa de Pós Graduação em Ciências e Humaidades (PPGECH) Universidade Federal do Amazonas - UFAM, mariarsouzamarley@gmail.com;

<sup>4</sup> Mestranda do Programa de Pós Graduação em Ciências e Humaidades (PPGECH) Universidade Federal do Amazonas - UFAM, daia.dianareis@gmail.com;

<sup>5</sup> Professora Orientadora do trabalho pelo Curso de Letras da Universidade Federal do Amazonas -UFAM, alessandra-avelino@hotmail.com;

nas aulas de Língua Inglesa: uma forma de trabalhar a aquisição de vocabulário” nas turmas dos 6<sup>os</sup> anos “1 e 3” da Escola Estadual Tancredo Neves em Humaitá-AM.

Tendo como objetivos específicos: Relatar a experiência vivenciada no Projeto de Intervenção aplicado na escola; verificar o quanto o Projeto foi importante para o aprendizado dos alunos; identificar a relevância da aplicação de um projeto de intervenção na vida acadêmica do graduando. A relevância da pesquisa se dá por meio da importância de o acadêmico compartilhar suas experiências vividas durante sua graduação, principalmente fatos experimentados em projetos como o que foi aplicado, contribuindo assim com o aprendizado dos alunos, fazendo uso de atividades diferenciadas em sala de aula.

## **METODOLOGIA**

Sendo de natureza qualitativa, esta pesquisa foi realizada em primeira instância, de cunho bibliográfico, fazendo um prévio balanço sobre ensino e aprendizagem da Língua Inglesa, e o lúdico no ensino da referida língua, como experiência vivenciada com a aplicação do projeto de intervenção. Buscando na última parte da pesquisa, analisar dados coletados dos alunos.

Sendo assim, para a análise e discussão do *corpus* da pesquisa, foi coletado dados dos alunos do 6<sup>o</sup> ano, turmas 1 e 3, da Escola Estadual Tancredo Neves, situada na cidade de Humaitá/AM, que participaram do projeto de intervenção do PIBID de Língua Inglesa em 2016. Para responder o questionário, os alunos tiveram que obter autorização dos pais, pois eram menores de idade. O tempo de duração foi de dois dias em cada turma (alguns alunos permaneciam na mesma turma, apenas mudaram para o 7<sup>o</sup> ano). Primeiramente os alunos levaram o termo de autorização e posteriormente aplicou-se o questionário, porém, nem todos que participaram do projeto puderam responder ao questionário, por falta de autorização ou de mudança de escola. Ao total, foram aplicados questionários para 14 alunos, as perguntas eram fechadas e de múltipla escolha (MARCONI E LAKATOS, 2003), sendo nove objetivas e uma subjetiva.

## **A TRAJETÓRIA DO ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS**

Em 1855, foi oficialmente inserido o ensino de Línguas Estrangeiras Modernas (LEMs) como componente curricular, porém já havia obrigatoriamente o ensino de francês, inglês e alemão durante três anos, tendo como opção a língua italiana. Antigamente, o ensino

(83) 3322.3222

[contato@conedu.com.br](mailto:contato@conedu.com.br)

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)

de línguas estrangeiras modernas (LEMs) visava trabalhar apenas gramática e tradução, para que os alunos tivessem contato com os textos relacionados à literatura de determinada língua. O ensino das LEMs segundo Donnini (2013, p.2)

[...] seguia os mesmos padrões e práticas utilizadas no ensino de línguas mortas (latim e grego clássico eram disciplinas obrigatórias, oferecidas durante um ano), com enfoque em gramática e tradução, uma vez que o objetivo de ensino das LEMs era possibilitar aos alunos, o acesso a textos literários escritos nas línguas estudadas.

Dessa forma, as pessoas que estudavam uma das LEMs tinham interesse em ter contato com a sua literatura, tendo o conhecimento por meio do vocabulário, das regras e análises gramaticais. Na verdade, o ensino de línguas estrangeiras não objetivava aprender a falar um novo idioma, mas sim colaborava para a formação do indivíduo, por isso que se focava em utilizar o Método da Gramática e da Tradução. Porém esse método não visava o aprendizado e sim a memorização, o que ao passar dos anos não era visto pelos educadores como um método eficaz. A partir disso, foram surgindo outras formas para ensinar um novo idioma, isto é, além da Gramática e da Tradução, foram surgindo outros métodos, ou melhor, abordagens, pois segundo Leffa (1998, s/p<sup>6</sup>):

Devido à grande abrangência com que se usava o termo "método" no passado - desde a fundamentação teórica que sustenta o próprio método até a elaboração de normas para a criação de um determinado curso - convencionou-se subdividi-lo em **abordagem** ("approach" em inglês) e **método** propriamente dito. Abordagem é o termo mais abrangente a<sup>7</sup> engloba os pressupostos teóricos acerca da língua e da aprendizagem. As abordagens variam na medida em que variam esses pressupostos. [...] O<sup>8</sup> método tem uma abrangência mais restrita a<sup>9</sup> pode estar contido dentro de uma abordagem. Não trata dos pressupostos teóricos da aprendizagem de línguas, mas de normas de aplicação desses pressupostos.

Nesse sentido, a abordagem trata-se de como e porque ensinar determinada língua, tudo isso baseado nos princípios do ensino de um idioma. E método, é o que está inserido na abordagem, isto é, são os vários procedimentos e técnicas que permitem colocar a abordagem na prática, para que o aprendiz utilize o lado comunicativo da língua. Dessa forma, aqueles chamados antigamente de métodos, como por exemplo, Método da Gramática e da Tradução, Método Direto, apesar de serem as primeiras formas para aprender uma outra língua, eles,

---

6 Sem paginação.

segundo Leffa (1998), precisam ter uma nomenclatura apropriada, sendo que método e abordagem não são sinônimos.

## **O LÚDICO TRABALHADO POR MEIO DA APLICAÇÃO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA DO PIBID DE LÍNGUA INGLESA**

A implementação do PIBID no Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente – IEAA/UFAM em Humaitá/AM, se deu a partir de 2012, com o edital nº 11/2012 de 20 de março de 2012. Desse modo, foram incluídos na instituição sete subprojetos, sendo eles nas áreas de: Pedagogia, Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Ciências: Biologia e Química e Ciências: Física e Matemática. Estes, abrangeram as escolas da rede pública de educação, tanto no Ensino Médio quanto no Fundamental. Os projetos de ação pedagógica desenvolvidos pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, visam levar para sala de aula algo diferenciado, isto é, induzir os alunos a tomar gosto pelo ensino da língua inglesa.

Os projetos são desenvolvidos a partir dos conteúdos que a supervisora da escola seleciona, e, de acordo com eles, atividades lúdicas são elaboradas, sejam elas por meio de jogos, músicas ou vídeos. Para Macedo (2006, p. 35)

*A atividade lúdica é aquela que se executa no jogo. Lúdico relaciona-se tanto com jogo como com brinquedo; refere-se a qualquer objeto ou atividade que vise mais ao divertimento que a qualquer outro propósito; por fim, é o que se faz por gosto, sem outro objetivo que o próprio prazer de fazê-lo.*

Sendo assim, o lúdico refere-se às atividades que podem levar os alunos a fazerem algo por se sentirem estimulados, e não pressionados ou obrigados a executarem, isto é, atividades por meio das quais os alunos sejam capazes de praticar o que aprenderam por prazer, levando-os a buscar novos conhecimentos. Deste modo o educador pode avaliar seu educando sem que ele perceba, influenciando-o a trabalhar em grupo, para que ele saiba ouvir e respeitar a decisão do próximo. A ludicidade serve também para complementar os conteúdos lecionados, em que os alunos têm a capacidade de exercitar e tirar suas dúvidas por meio da prática de jogos. Sendo assim, o lúdico desperta nos educandos o bom gosto pelo ensino, ajuda-os na aquisição de conhecimentos a fim terem um bom desenvolvimento na aprendizagem.

O projeto de intervenção foi elaborado, a partir das ideias de como trabalhar determinado conteúdo com os alunos, em que os mesmos pudessem lembrar os conteúdos estudados nas aulas anteriores. Dessa forma, antes de aplicar qualquer atividade, sempre era feita uma revisão do que seria estudado, sendo assim, não foi pensado em desenvolver, por exemplo, um projeto voltado em trabalhar temas transversais, mas sim optou-se em trabalhar os conteúdos que foram abordados pela supervisora da escola.

Stoller (2002, *apud* DONNINI, 2013, p.73) lista algumas características de um projeto.

- Elaboração de conhecimento sobre um determinado tópico ou tema, não somente sobre aspectos estruturais da língua estrangeira. Temas relevantes e cotidianos ou de interesse para os alunos são centrais na elaboração de projetos;
- Participação mais ativa e autônoma do aluno no processo de aprendizagem. O professor atua como orientador, em outras palavras, aquele que dá suporte e apoia o aluno durante as etapas planejadas para o desenvolvimento do projeto;
- Interação mais cooperativa entre membros dos grupos de trabalho;
- Confecção de uma produção final a ser socializada, que é a síntese do trabalho de pesquisa dos grupos: por exemplo, uma apresentação oral ou pôster, uma exibição de cartazes no mural da escola ou sala, um relatório, a organização de um livro, um álbum, uma maquete, uma peça de teatro, um show musical, um folder etc.;
- Desenvolvimento de habilidades de pesquisa e resolução de problemas.

Na verdade, o foco não era em que os alunos poderiam confeccionar ao final do projeto, mas sim foi proposta uma avaliação final para testar o grau de conhecimento dos alunos, ou seja, o quanto de conhecimento eles conseguiram absorver.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para os alunos, o questionário foi aplicado contendo dez perguntas, das quais, nove continham alternativas de resposta e uma era de caráter subjetivo, que podem ser verificadas nos quadros a seguir.

**Quadro 1- Questionário aplicado para os alunos**

PERGUNTAS	RESPOSTAS		
	SIM	NÃO	NÃO SEI
1. Você acha importante no mundo atual estudar a língua inglesa?	14	0	0
2. Você acha que a língua estrangeira a ser estudada na escola deveria ser outra?	4	6	4
5. Você consegue compreender os conteúdos ministrados nas aulas de língua inglesa?	9	0	5
8. Você acredita que o projeto te ajudou a compreender melhor a língua inglesa?	11	0	3

9. Você acha que o projeto de língua inglesa deveria continuar em sua escola?	<b>14</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>TOTAL</b>	<b>52</b>	<b>6</b>	<b>12</b>

Fonte: *Corpus* da pesquisa

### Quadro 2- Questionário aplicado para os alunos

PERGUNTAS	RESPOSTAS			
	Excelente(s)	Boas/Bom	Regular(es)	Ruim(íns)
6. O que você acha das aulas de língua inglesa?	<b>7</b>	<b>6</b>	<b>1</b>	<b>0</b>
7. O que você achou do projeto de língua inglesa (sobre <b>cores e dias da semana</b> ) aplicado ano passado enquanto você estava no 6º ano?	<b>8</b>	<b>5</b>	<b>1</b>	<b>0</b>
<b>TOTAL</b>	<b>15</b>	<b>11</b>	<b>2</b>	<b>0</b>

Fonte: *Corpus* da pesquisa

Pode-se observar que não há as perguntas três, quatro e dez. Porém, seus resultados serão detalhados no decorrer do trabalho, bem como os resultados dos quadros acima. De acordo com o primeiro quadro, observa-se que todos os alunos entrevistados responderam que acham importante estudar a Língua Inglesa no mundo atual. Já na segunda questão, a maioria dos alunos respondeu dando preferência à língua inglesa como ensino de língua estrangeira. Enquanto menos da metade dos alunos, optou por outro idioma a ser estudado, seguindo da outra metade que não sabe o que responder, dando a entender que não tem uma opinião formada quanto ao assunto. Além disso, alguns alunos acabam entrando em contradição, pois na questão anterior responderam que acham a língua inglesa importante no mundo atual, porém, quando questionados se a língua estrangeira deveria ser outra, mais da metade dos alunos responderam que deveria ser outra ou que não sabiam.

Sendo assim, pode-se perceber que alguns alunos não levam a sério o aprendizado de língua estrangeira, principalmente se tratando da Língua Inglesa, talvez por não saberem da dimensão da sua importância no mundo atual. Segundo Cabral (2014, s/p) a Língua Inglesa

É a Língua internacional, das viagens e dos negócios. É a língua da comunicação mundial. [...] O domínio do idioma significa crescimento, desenvolvimento e, acima de tudo, melhores condições para acompanhar as rápidas mudanças que têm vindo a ocorrer. O Inglês abre assim as portas para o desenvolvimento pessoal, profissional e cultural.

Assim sendo, estudar a Língua Inglesa é muito importante para a construção de conhecimentos, principalmente dos alunos, pois leva-os ao seu desenvolvimento tanto na vida estudantil quanto no meio profissional, preparando o aprendiz para o mercado de trabalho, lhe proporcionando contato com o mundo. Porém, os alunos não entendam a dimensão dessa importância e não se dão conta que a língua está no seu dia a dia, seja na

internet, ou até mesmo quando compramos um produto ou vamos em uma loja, quase sempre, verificamos a presença marcante de outra língua, na maioria das vezes, o Inglês, por ser a língua da globalização. Se conseguirmos destacar o grau de importância de se aprender esse novo idioma com certeza o aluno terá mais prazer em estudar. Caso não consigamos conquistar o interesse do aluno, jamais ele aprenderá. (SÃO JOSÉ, 2011, p.191)

Por meio disso, pode-se dizer que a Língua Inglesa está presente em nosso meio, mas muitas vezes não é apresentada para os alunos de forma contextualizada em sala de aula, sendo assim, há a necessidade de mostra-los que este idioma ocupa um espaço muito importante na sociedade atual, pois só assim o aluno pode despertar o interesse pelo ensino-aprendizagem da língua, não ficando em dúvida em escolher uma língua estrangeira para ser estudada.

Como é o caso dos alunos que optaram por estudar outra língua que não seja a Língua Inglesa no questionário apresentado, pois de acordo com a questão três, que era o desdobramento da dois, alguns alunos opinaram como ensino de língua estrangeira: o Espanhol, escolhido por três alunos; dando sequência ao Chinês, marcado por um aluno. Mesmo que alguns alunos acreditem que a língua a ser estudada não deveria ser outra, acabaram marcando algumas opções de línguas, como: Japonês, Francês e Espanhol.

Na quarta questão questionava-se sobre a dificuldade das habilidades linguísticas na Língua Inglesa, isto é, que tipo de habilidade os alunos achavam difícil adquirir, sendo que dentre as opções estavam: ler, escrever, ouvir, falar, todas as opções ou nenhuma das opções. A maioria dos alunos marcou a alternativa que indicava dificuldade em todas as habilidades em questão. Outra parte dos alunos optou pela dificuldade na leitura e dois dos alunos marcaram em opções diferentes, um acha difícil escrever e o outro, falar.

Pode-se perceber que a maioria dos alunos tem dificuldades em todas as quatro habilidades linguísticas. E comparando esse resultado com projeto aplicado nas duas turmas do 6º ano em 2016, conclui-se, que isso não deixa de ser verdade, pois observou-se durante as atividades propostas, que os alunos tinham realmente essa dificuldade nas habilidades, não são todos, mas a grande maioria.

De acordo com Lima (2009, p.17-18) “(...) aprender as quatro habilidades exige muito tempo, com uma carga horária maior, que acarrete um contato intensivo entre professor e aluno”. A partir disso, concluiu-se que o profissional de línguas fica limitado em usar todas as habilidades em sala, pois além de o tempo para a aprendizagem ser curto, o professor não consegue manter contato direto com os alunos, porque as salas de aula geralmente se encontram lotadas, impossibilitando o acompanhamento do desenvolvimento de cada aluno.

Por conta disso, o projeto de intervenção não conseguiu suprir todas as necessidades dos alunos, uma vez que não era aplicado todos os dias e nem toda semana, no entanto, pode-se dizer que os ajudou de alguma forma, pois, apresentou-se meios diferenciados, como por exemplo, áudios e vídeos de falantes nativos, além da presença de diálogos que possibilitaram que os alunos trabalhassem em dupla e praticassem a língua alvo.

Na quinta questão, a pergunta era sobre a compreensão dos conteúdos ministrados nas aulas de língua inglesa, ou seja, se eles conseguem compreender os conteúdos que são abordados pela professora em sala de aula. A maioria dos alunos respondeu que sim, pois de acordo com as conversas com a professora, pôde-se perceber que ela não fica presa apenas ao livro didático, mas faz uso de outros meios que possam ajudar na aprendizagem dos alunos. Além disso, a professora utiliza e também tenta de alguma forma adaptar, de acordo com os conteúdos, as atividades aplicadas pelos bolsistas ID, pois a maioria dos participantes do subprojeto de Língua Inglesa trabalha a partir da ludicidade, que conforme Rocha (2005, p.17) “ forma conceitos, estabelece relações sociais com o grupo ao qual está inserido, estimula seu raciocínio, vai se socializando, se sente seguro, mais motivado, aprende e melhora seu desempenho”.

Sendo assim, por meio da ludicidade possibilita-se aos alunos diversão, através da qual os mesmos podem ser desinibidos, ou seja, sentem-se motivados com a presença do lúdico nas aulas. Além disso, os alunos podem aprender a trabalhar em grupo, interagindo no seu meio social e sendo mais atentos aos conteúdos abordados, uma vez que se ele não prestar atenção nas aulas, certamente sentirá dificuldades no momento de realizar as atividades propostas.

Na sexta questão, a pergunta aos alunos foi sobre o que eles acham das aulas de língua inglesa, tendo como alternativas: excelentes, boas, regulares ou ruins. Notou-se que a maioria respondeu que acham as aulas excelentes, os demais acharam boas e um dos alunos acha que as aulas são regulares. Dessa forma, pode-se observar que nenhum aluno acha as aulas de língua inglesa ruins, mesmo que alguns, no início das perguntas, desejavam aprender outra língua como ensino de língua estrangeira.

Na sétima questão, argumentou-se sobre o que os alunos acharam do projeto de intervenção relacionado às cores e aos dias da semana aplicado em 2016, quando eles estavam no 6º ano. A maior parte dos alunos disse que foi excelente, outros acharam bom e um aluno achou regular. Sendo assim, ninguém achou o projeto ruim, pelo contrário, demonstraram gostar do projeto, pois na oitava pergunta a maioria dos alunos respondeu que o projeto os ajudou na compreensão dos conteúdos da disciplina. Apenas três dos alunos disseram que não sabiam, isto é, não responderam “sim” e nem “não”, apenas ficaram em dúvida. Continuando na nona questão, perguntou-se aos alunos se achavam que o projeto de língua inglesa deveria continuar em sua escola, todos os entrevistados responderam que sim.

Dessa forma, percebe-se que o subprojeto de Língua Inglesa traz não só para escola, mas também para as aulas de língua inglesa, um momento de interação do acadêmico do curso de Letras com os alunos da escola, fazendo uma troca de conhecimentos, isto é, tanto o aluno desenvolve capacidades por meio do que é abordado durante as atividades aplicadas quanto o graduando aprende práticas da sala de aula. O que corrobora com os objetivos do PIBID que são:

- I – incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;
- II – contribuir para a valorização do magistério;
- III – elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;
- IV – inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino aprendizagem;
- V – incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério;
- VI – contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura;
- VII – contribuir para que os estudantes de licenciatura se insiram na cultura escolar do magistério, por meio da apropriação e da reflexão sobre instrumentos, saberes e peculiaridades do trabalho docente. (CAPES, PORTARIA Nº 096/2013)

Por meio desses objetivos, observa-se que o programa preocupa-se tanto com a formação dos graduandos quanto com a educação básica. Pois, esses futuros professores tendem a fazer uma relação entre teoria e prática, apresentadas na academia, promovendo atividades inovadoras a serem aplicadas na sala de aula para suprir as possíveis dificuldades que os alunos tenham em relação ao ensino.

Baseado ainda no projeto de intervenção, na última pergunta de caráter subjetiva, os alunos tinham que argumentar sobre o que precisaria ser melhorado no projeto de intervenção.

Alguns disseram que poderiam haver mais aulas de inglês, para melhor entender os conteúdos da disciplina e assim aprender mais brincando, pois, de acordo com Maluf (2009, p.23 *apud* SILVA, 2013, s/p) “As atividades lúdicas têm capacidade de desenvolver várias habilidades [...], proporcionando divertimento, prazer, convívio, profícuo, estímulo intelectual, desenvolvimento harmonioso, autocontrole e autorealização”. Sendo que, o estudante sente-se estimulado para aprender, desenvolvendo outras capacidades.

Outros alunos disseram que o projeto foi excelente e não tinha que melhorar em nada, pois seu desenvolvimento nas aulas estava bom e que as atividades continuassem. A partir das afirmações dos alunos nas últimas questões, pode-se dizer que o projeto de intervenção foi de suma importância para a sua aprendizagem.

Dois alunos disseram que alguns modos de ensinar deveriam ser mudados, pois, para eles, muitos vídeos eram passados. Em sua opinião, poderiam ser trabalhadas mais coisas escritas. Percebe-se pela fala desses alunos que ainda há aprendizes presos à escrita e não conseguem aceitar ou adaptar-se com as novas tecnologias que podem adentrar à sala de aula. Talvez para alguns alunos, seja mais fácil aprender outra língua por meio de traduções e escrita do que por meio de outros procedimentos de ensino.

Ao referir-se ao projeto, ainda na última questão, alguns alunos pensavam que se referia ao subprojeto de língua inglesa PIBID e não às ações do mesmo nas aulas. Dessa forma, alguns responderam que precisaria aumentar a quantidade de bolsistas na escola, pois assim, todas as turmas da escola teriam os projetos de intervenção nas aulas de língua inglesa, uma vez que não são todas as turmas que recebem as aplicações de projetos de intervenção, por conta da redução de bolsistas no programa.

Contudo, baseado nas falas dos alunos pode-se dizer que o projeto de intervenção foi muito gratificante, porém, precisa-se rever algumas questões no projeto, reajustando atividades para aprimorá-lo de acordo com as necessidades dos alunos, pois alguns alunos acharam haver excesso de vídeos, sendo assim, percebe-se que eles gostam mais da utilização de outros meios do que dos que foram utilizados no projeto.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se dizer que o lúdico, por meio do projeto de intervenção do PIBID de Língua Inglesa, trouxe para as aulas da referida disciplina dinamismo, em que os alunos puderam fazer uma conexão com os conhecimentos prévios, uma vez que os conteúdos trabalhados com eles foram baseados no que a professora supervisora já havia abordado. Sendo

(83) 3322.3222

[contato@conedu.com.br](mailto:contato@conedu.com.br)

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)

assim, no início do projeto, observou-se que os alunos apresentavam dificuldades na pronúncia e na escrita de algumas palavras, que, em sua maioria, foram sanadas ao final do projeto por meio das diversas atividades desenvolvidas.

Dessa forma, através de projetos de intervenção, o programa PIBID tem a função de dar chance ao aluno para aprender de formas diversificadas os conteúdos ministrados pelo professor-supervisor, este é auxiliado quanto ao ensino dos conteúdos selecionados por ele, uma vez que, muitas vezes, o professor não consegue desenvolver atividades diferenciadas, pelo fato de ter várias turmas na escola de diferente faixa etária. Além disso, dar oportunidade aos graduandos de licenciatura em vivenciar situações na sala de aula que contribuirá na sua futura vida profissional.

Vivenciar a prática na sala de aula por meio do PIBID foi bem satisfatório, pois com o programa, pôde-se acompanhar de perto a realidade escolar, vivenciando situações que não se encontram em teorias estudadas no decorrer das aulas da graduação.

Além disso, a experiência vivenciada no PIBID foi essencial no estágio de Língua Inglesa, uma vez que as atividades desenvolvidas no subprojeto no decorrer dos anos foram aproveitadas e adaptadas nas aulas de regência de Língua Inglesa. Sendo assim, a participação no projeto trouxe uma bagagem de conhecimento e experiências fundamentais que auxiliaram no estágio supervisionado, uma vez que a durabilidade do programa na sala de aula é mais extensa do que a do estágio, isso dependendo do ano em que o discente ingressar. Neste caso, a participação no projeto começou em 2015 e ainda continua, já o estágio, teve uma duração de aproximadamente três meses.

Por fim, o PIBID é importante para os alunos que recebem a aplicação dos projetos de intervenção, para os professores que recebem o apoio em suas aulas, como também para os discentes do Ensino Superior que podem vivenciar diversas situações na sala de aula. Mas para aperfeiçoar as atividades propostas pelos bolsistas ID é necessário que haja a ajuda de custeio, para a confecção de materiais pedagógicos, pois muitas vezes, os participantes do programa ficam limitados em usar técnicas que não exijam custos maiores, isto é, não desenvolvem atividades palpáveis por falta de material.

## REFERÊNCIAS

CABRAL, A. **A Importância do Inglês no Mundo Atual**. PROFFORMA, n.13, Junho 2014. Disponível em: <[http://cefopna.edu.pt/revista/revista\\_13/pdf\\_13/ame\\_01\\_13\\_essl.pdf](http://cefopna.edu.pt/revista/revista_13/pdf_13/ame_01_13_essl.pdf)>. Acesso em: 13 de jul. 2016.

CAPES. **Portaria nº96, de 18 de julho de 2013.** Aprova Regulamento do PIBID. Disponível em: <[http://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria\\_096\\_18jul13\\_AprovaRegulamentoPIBID.pdf](http://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria_096_18jul13_AprovaRegulamentoPIBID.pdf)>. Acesso em: 05 de jul. de 2017.

DONNINI, Livia. **Ensino de língua inglesa.** 1ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

LEFFA, Vilson J. **Metodologia do ensino de línguas.** In BOHN, H. I.; VANDRESEN, P. Tópicos em lingüística aplicada: O ensino de línguas estrangeiras. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988. p. 211-236. Disponível: <[http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/Metodologia\\_ensino\\_linguas.pdf](http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/Metodologia_ensino_linguas.pdf)>. Acesso em: 12 de mai. de 2017.

LIMA, Diógenes Cândido (org.). **Ensino Aprendizagem de língua inglesa: conversas com especialistas.** São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

MACEDO, Lino de; MACHADO, Nílson José. **Jogo e projeto: pontos e contrapontos.** São Paulo: Sammus, 2006.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da Metodologia Científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

ROCHA, Francisco Rosa da. **A ludicidade como método de ensino na língua inglesa.** Revista igapó - Revista de Educação Ciência e Tecnologia do IFAM. vol. 9 - Nº 2 – Dezembro, 2015. Disponível em: <[200.129.168.183/ojs/index.php/igapo/article/download/297/286](http://200.129.168.183/ojs/index.php/igapo/article/download/297/286)>. Acesso em: 20 de jul. de 2017.

SÃO JOSÉ, Elisson Souza de. **A necessidade de despertar nos alunos interesse pelo estudo de língua inglesa nos dias atuais.** Letras Escreve – Revista de Estudos Linguísticos e Literários do Curso de Letras-UNIFAP. vol. 1 - nº 1 - Janeiro a Junho de 2011. Disponível em: <<https://periodicos.unifap.br/index.php/letras/article/viewFile/221/n1saojose.pdf>>. Acesso em: 13 de jul. de 2017.